

Painel de Riscos do Setor Segurador

2019

Julho de 2019



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Painel de Riscos do Setor Segurador

Julho de 2019

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/03/2019 e a 30/06/2019.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada em

<https://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/4292530D-E727-435D-B6A2-F9BB20DC57BB/0/NotaMetodol%C3%B3gicaPaineldeRiscosASFVers%C3%A3oExterna.pdf>

Sumário

Ao longo do primeiro trimestre de 2019, as vulnerabilidades e os riscos a que o setor segurador português se encontra exposto não sofreram alterações expressivas.

Num quadro de continuidade das tensões comerciais e de incerteza política e económica, as projeções macroeconómicas sugerem que a moderação do ritmo de expansão da economia observada ao longo de 2018 se alargará ao presente ano. Após um crescimento de 2,1%, em 2018, o PIB Português deverá crescer cerca de 1,6% nos próximos quatro trimestres. As condições monetárias deverão manter-se acomodáticas, sendo observáveis decréscimos do nível das taxas de juro de longo prazo na área do euro, em resultado da manutenção da inflação em níveis considerados reduzidos face aos referenciais do BCE.

Estes desenvolvimentos vêm reforçar as preocupações do setor com os riscos associados ao ambiente de baixas taxas de juro, combinado com o potencial de reversão abrupta dos prémios de risco dos títulos financeiros..

No que respeita aos riscos de crédito, assistiu-se à redução dos prémios de risco da dívida dos principais emittentes soberanos, acompanhada por ligeiros incrementos ao nível dos emittentes dos setores financeiro e não financeiro.

A volatilidade do mercado obrigacionista manteve-se estável ao longo do primeiro trimestre do ano, notando-se, no entanto, uma redução de exposição a esta categoria de ativos por parte de algumas empresas de seguros de maior dimensão. Por sua vez, observou-se um ligeiro aumento da volatilidade dos principais mercados acionistas no início do mês de junho.

No período em análise, merece destaque a redução da dependência da medida transitória aplicada por vários operadores sobre o valor das provisões técnicas, dando cumprimento ao recálculo determinado pela ASF, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2019. Esse recálculo visa aproximar o rácio de solvência calculado por cada empresa de seguros do seu efetivo perfil de risco, contribuindo para a sua resiliência e para um planeamento mais rigoroso das necessidades de capital. Em consequência, a posição de solvência dos operadores abrangidos foi revista em baixa, não tendo, ainda assim, resultado numa deterioração do rácio global de solvência face ao período precedente.

Relativamente ao risco de interligações, apurou-se um aumento da exposição a instituições de crédito dentro do conjunto dos operadores de maior dimensão.

A produção de seguro direto do ramo Vida registou, em termos homólogos, um crescimento significativo, constatando-se, no entanto, uma evolução pouco homogénea entre os vários operadores. Em 2018, assistiu-se à redução generalizada da diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas técnicas, essencialmente devido à quebra mais acentuada da rentabilidade dos ativos.

Nos ramos Não Vida, salienta-se a continuidade do crescimento do mercado que se vem observando desde 2015. O nível de risco alto nesta classe justifica-se sobretudo pela manutenção de rácios combinados classificados na categoria de risco mais elevada, nos termos da metodologia do Painel.

Avaliação dos Riscos

Julho de 2019

Riscos	jun 2018	set 2018	dez 2018	mar 2019	Tendência
Macroeconómicos					⇨
Crédito					⇨
Mercado					⇨
Liquidez					⇨
Rendibilidade e Solvabilidade					⇨
Interligações					⇨
Específicos Seguros Vida					⇨
Específicos Seguros Não Vida					⇨

Legenda:

O **nível** dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A **tendência** de evolução dos riscos (alteração no último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos
Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Confirmação da tendência de abrandamento económico a nível europeu e nacional (indicador 1.1).
- Manutenção das expectativas de inflação baixa, acompanhadas de uma queda das taxas de juro de longo prazo (indicadores 1.5 e 1.7).
- Ligeiro aumento da taxa de desemprego e da dívida pública face ao PIB em Portugal (indicadores 1.2 e 1.4).
- Redução do volume de endividamento dos particulares face ao PIB (indicador 1.6 PT).

Crédito
Nível de risco: Médio-Baixo
Tendência: Constante



- Diminuição do valor dos prémios de risco dos soberanos (indicador 2.1).
- Ligeiro aumento do valor dos prémios de risco dos emitentes dos setores financeiro e não financeiro (indicadores 2.2 e 2.3).
- Ligeira melhoria da qualidade creditícia das obrigações detidas pela maioria dos operadores (indicador 2.4).

Mercado
Nível de risco: Médio-Baixo
Tendência: Constante



- Manutenção dos níveis de volatilidade no mercado obrigacionista em paralelo com um ligeiro aumento da volatilidade no mercado acionista (indicadores 3.1 e 3.2).
- Manutenção dos níveis de rendibilidade do mercado imobiliário nacional (indicador 3.3).

Liquidez
Nível de risco: Baixo
Tendência: Constante



- Ligeira melhoria do grau de liquidez dos ativos em carteira (indicador 4.1).
- Manutenção em níveis confortáveis do rácio de entradas sobre saídas (indicador 4.2).

Avaliação detalhada por classe de risco

Rendibilidade e Solvabilidade
Nível de risco: Médio-Baixo
Tendência: Constante



- Manutenção do rácio de solvência, conjugando descrescimos nos fundos próprios elegíveis e nos requisitos de capital de solvência (indicador 5.6).
- Redução da dependência da utilização da medida transitória relativa às provisões técnicas, em resultado da decisão da ASF de recálculo dessa medida (indicador 5.7).

Interligações
Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Ligeira diminuição da exposição a títulos de dívida soberana portuguesa, acompanhada pelo incremento da exposição a ativos emitidos pelo setor bancário, apenas visível nos operadores de maior dimensão (indicadores 6.1 e 6.2).
- Ligeira diminuição dos níveis de concentração em ativos do mesmo grupo económico (indicador 6.3).
- Ligeiro aumento dos níveis de concentração por setor de atividade económica (indicador 6.4).

Específicos de Seguros de Vida
Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Aumento da produção do ramo Vida, em termos homólogos, na maioria dos operadores (indicador 7.1).
- Redução da sinistralidade nos seguros de vida risco e ligeiro aumento da taxa de resgates dos produtos financeiros (indicadores 7.2 e 7.3).
- Deterioração do diferencial entre a rendibilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas (indicador 7.4).
- Ligeira melhoria da diferença entre a duração dos ativos e das responsabilidades na maioria dos operadores, registando-se, no entanto, o comportamento inverso em alguns operadores de maior dimensão (indicador 7.5)

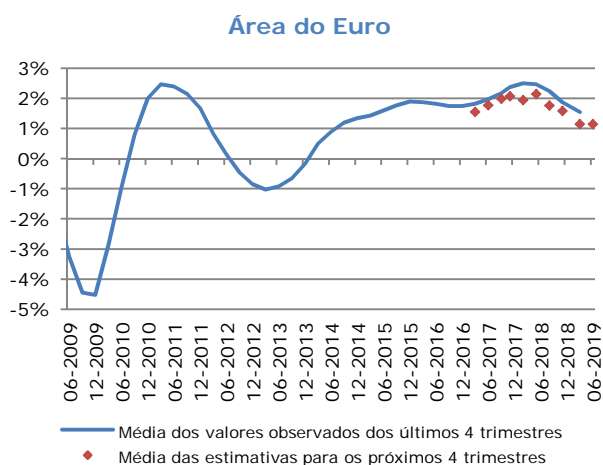
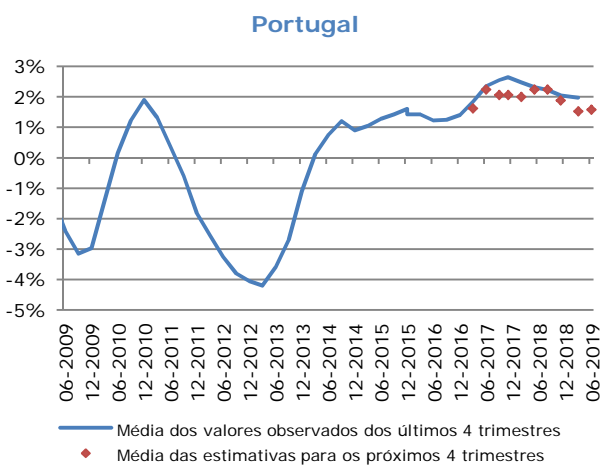
Específicos de Seguros de Não Vida
Nível de risco: Alto
Tendência: Constante



- Continuidade da tendência de aumento da produção dos ramos Não Vida (indicador 8.1).

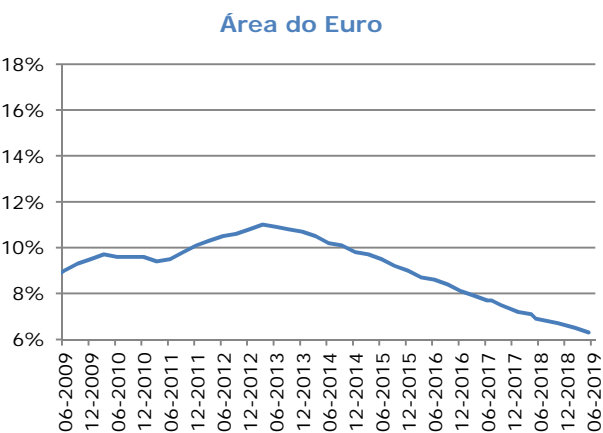
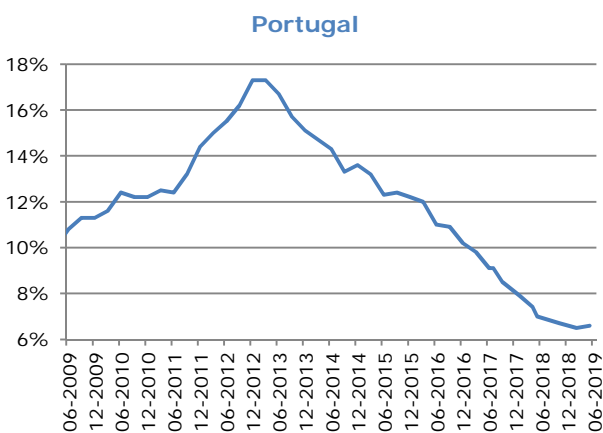
1. Riscos Macroeconómicos

1.1 - Crescimento do PIB



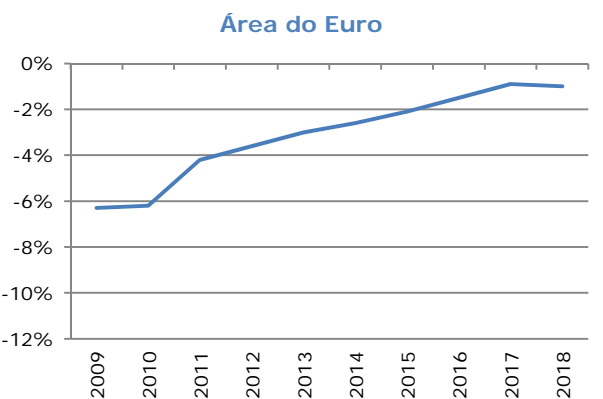
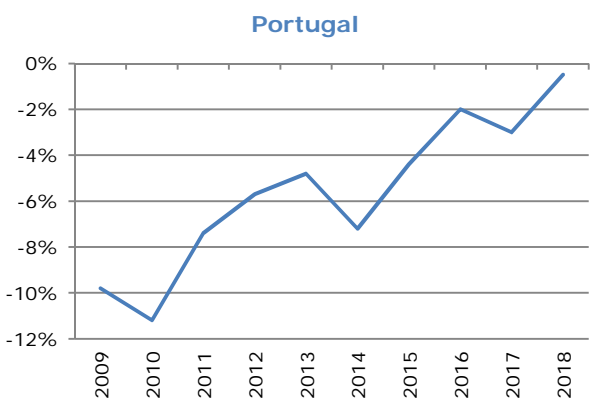
Fonte: Bloomberg

1.2 - Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

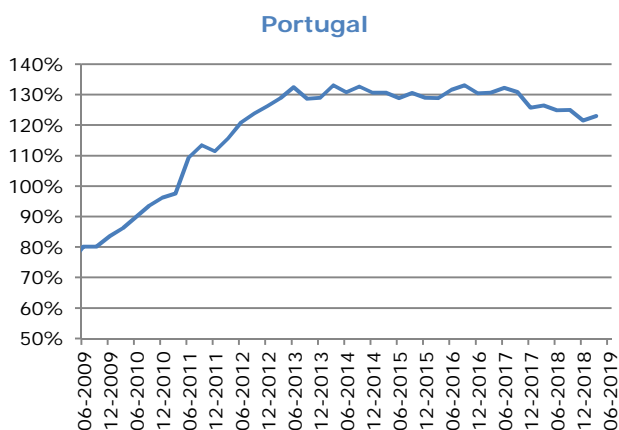
1.3 - Défice público em % do PIB



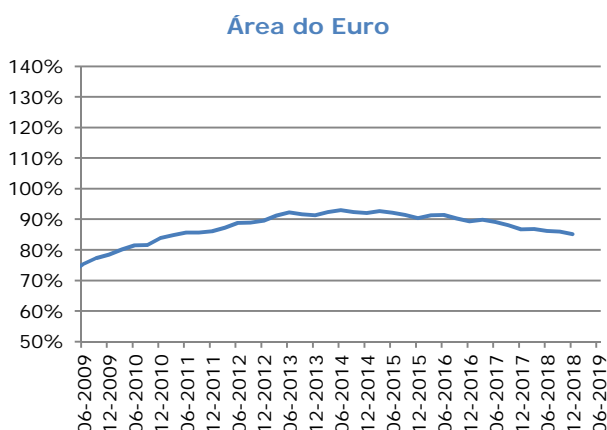
Fonte: INE, Eurostat

1. Riscos Macroeconómicos

1.4 - Dívida pública em % do PIB

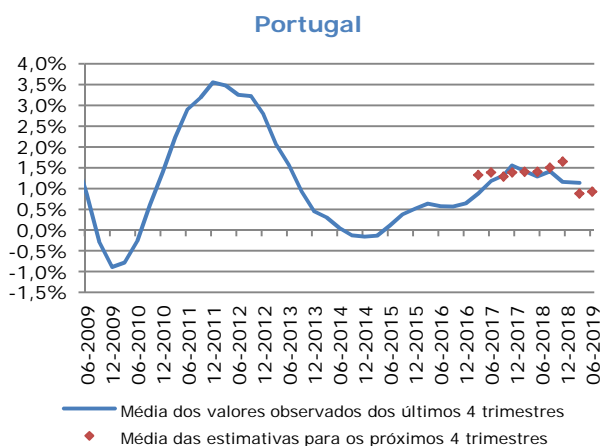


Fonte: Banco de Portugal

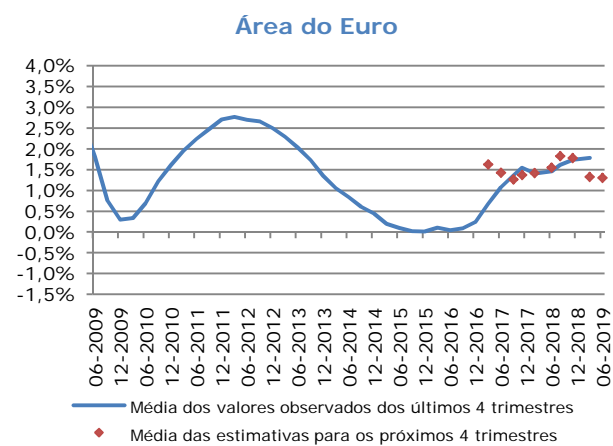


Fonte: Bank for International Settlements

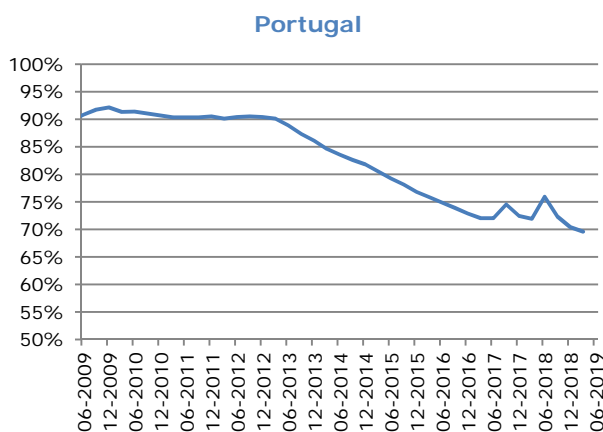
1.5 - Crescimento de inflação



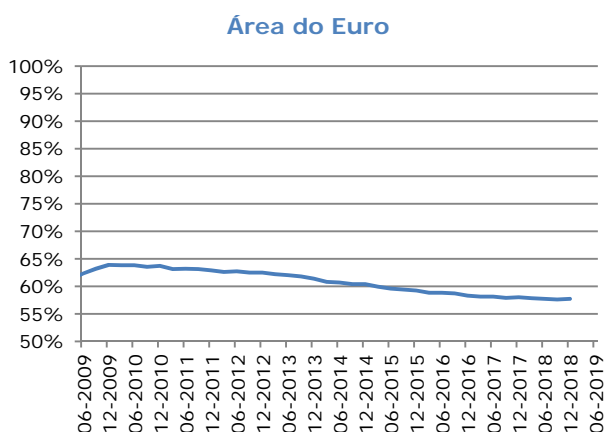
Fonte: Bloomberg



1.6 - Endividamento dos particulares em % do PIB



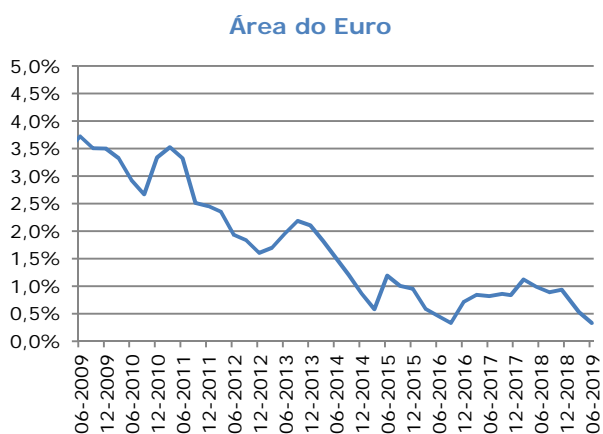
Fonte: Banco de Portugal



Fonte: Bank for International Settlements

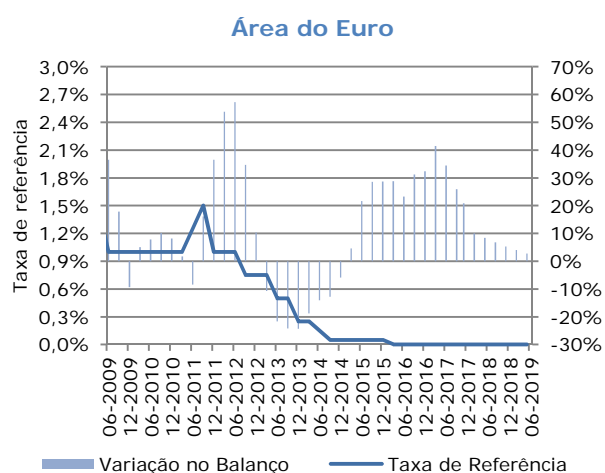
1. Riscos Macroeconómicos

1.7 - Nível das taxas swap a 10 anos



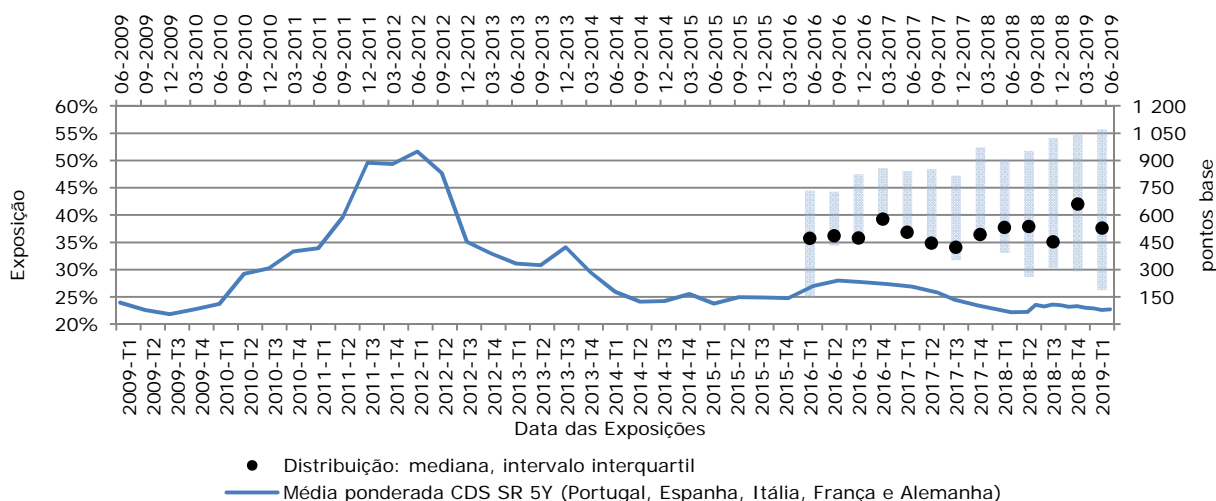
Fonte: Bloomberg

1.8 - Estado da política monetária do BCE



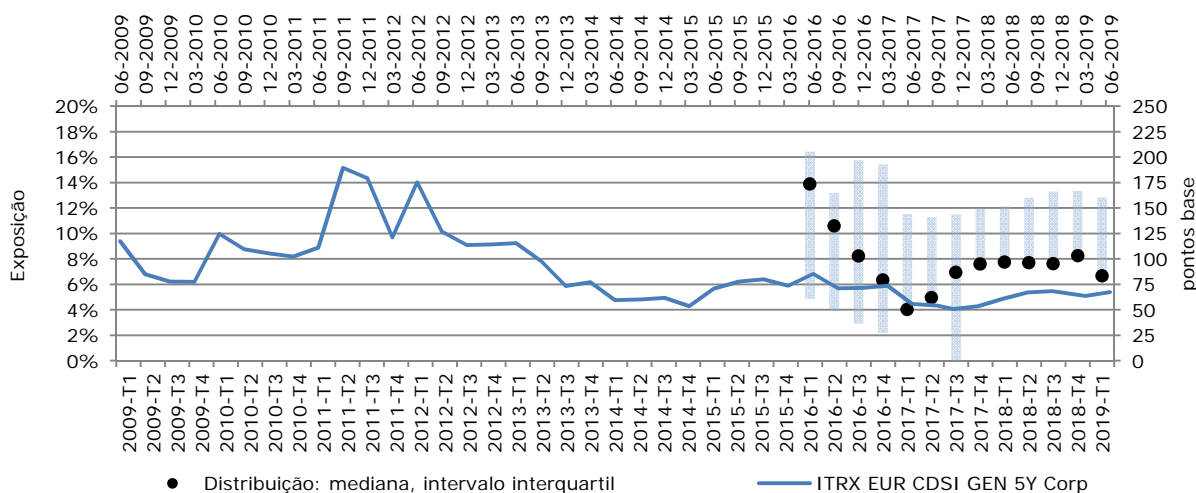
2. Risco de Crédito

2.1 - Investimento em obrigações do tesouro



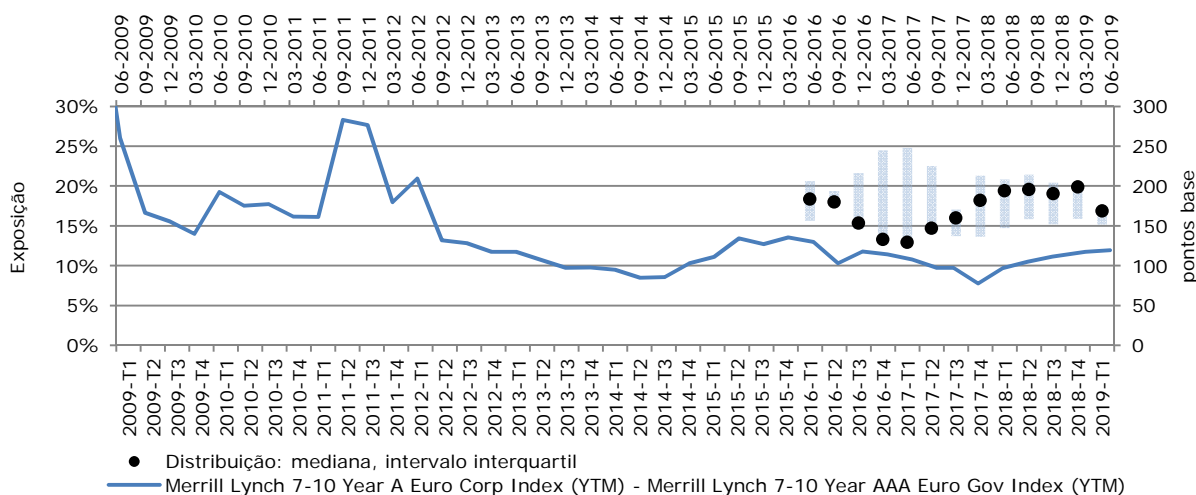
Fonte: Bloomberg e QRS

2.2 - Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

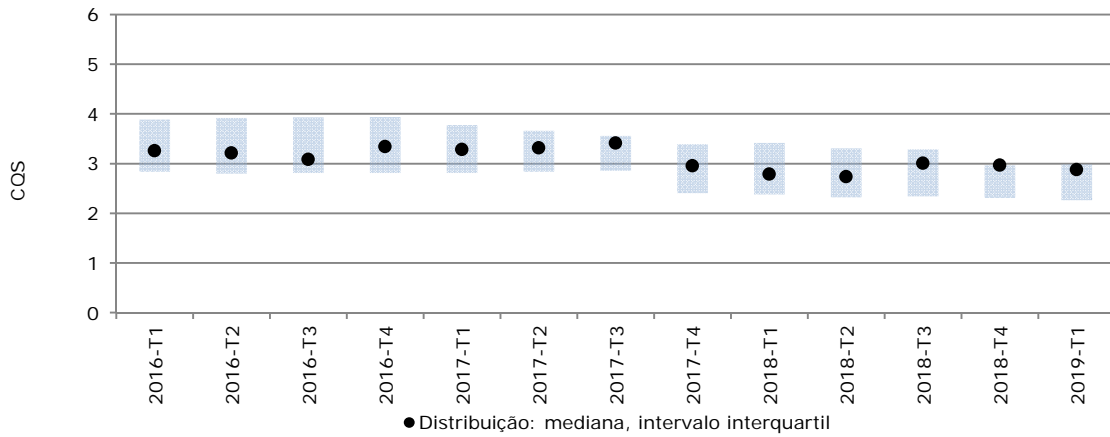
2.3 - Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

2. Risco de Crédito

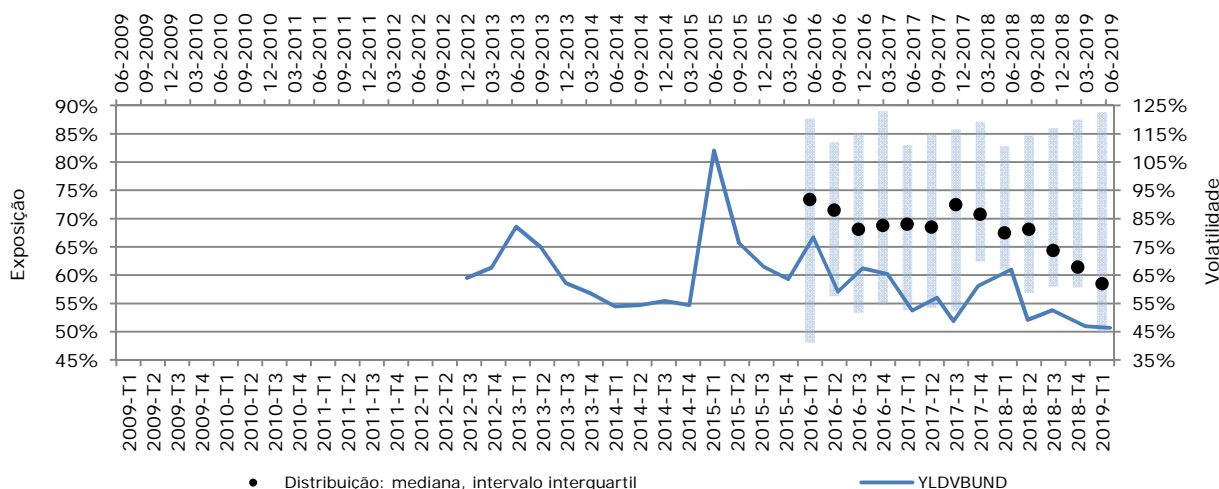
2.4 - Rating médio da carteira obrigacionista



Fonte: QRS

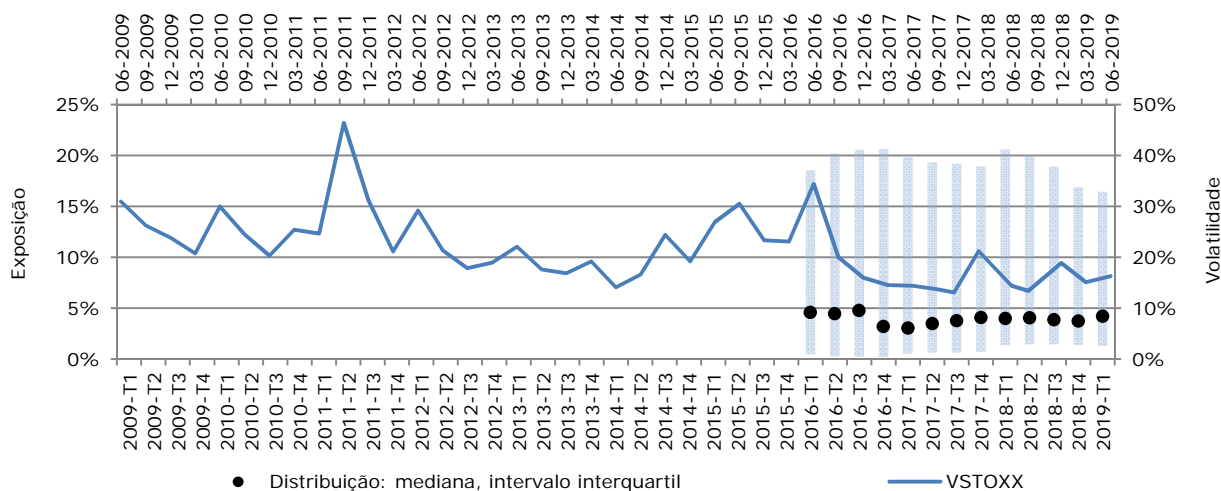
3. Risco de Mercado

3.1 - Investimento em obrigações



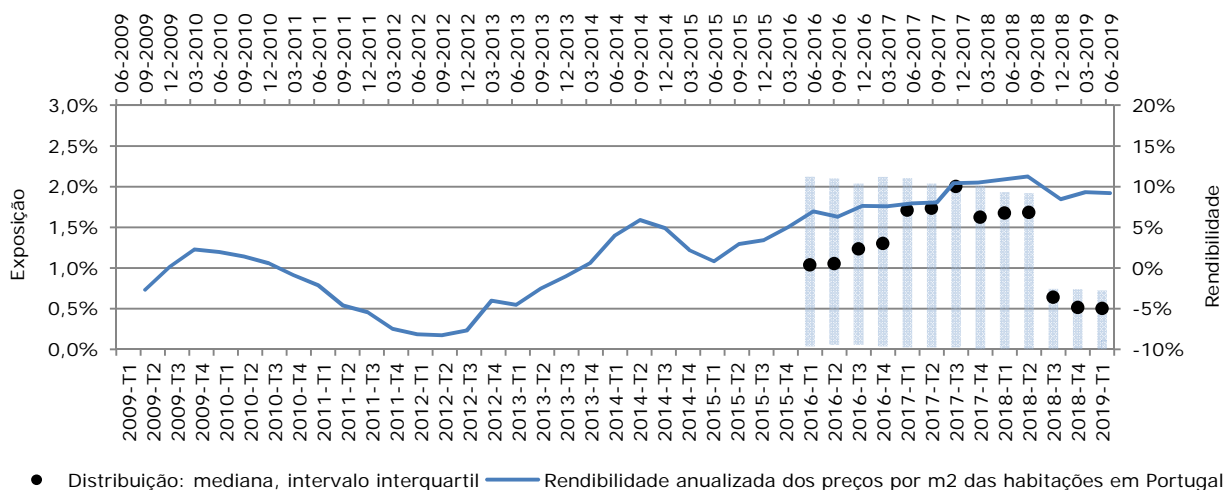
Fonte: Bloomberg e QRS

3.2 - Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

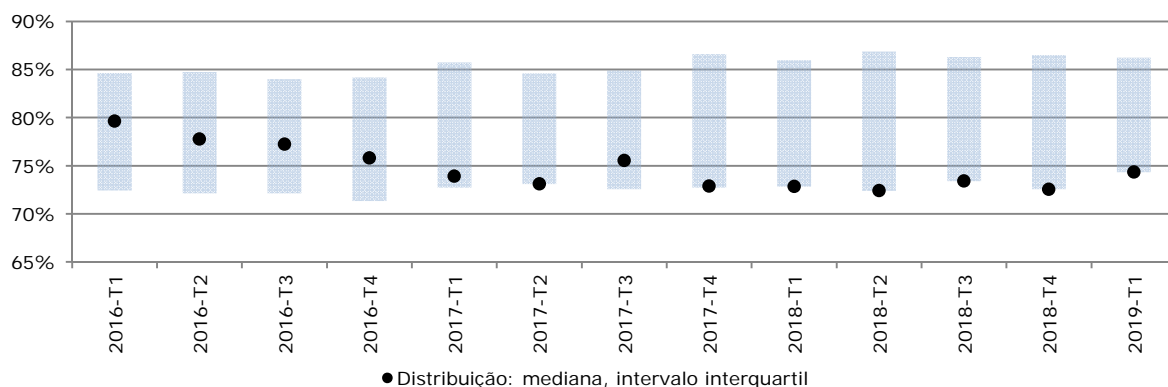
3.3 - Investimento em imobiliário



Fonte: BCE e QRS

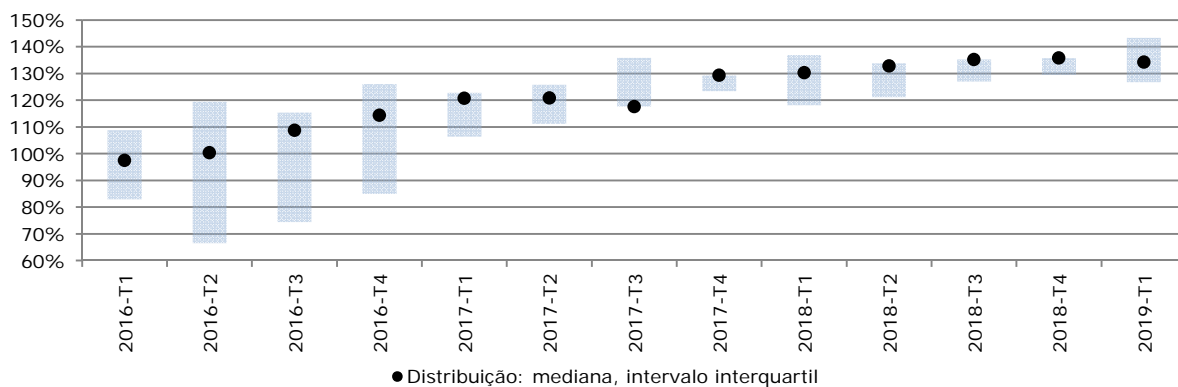
4. Risco de Liquidez

4.1 - Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

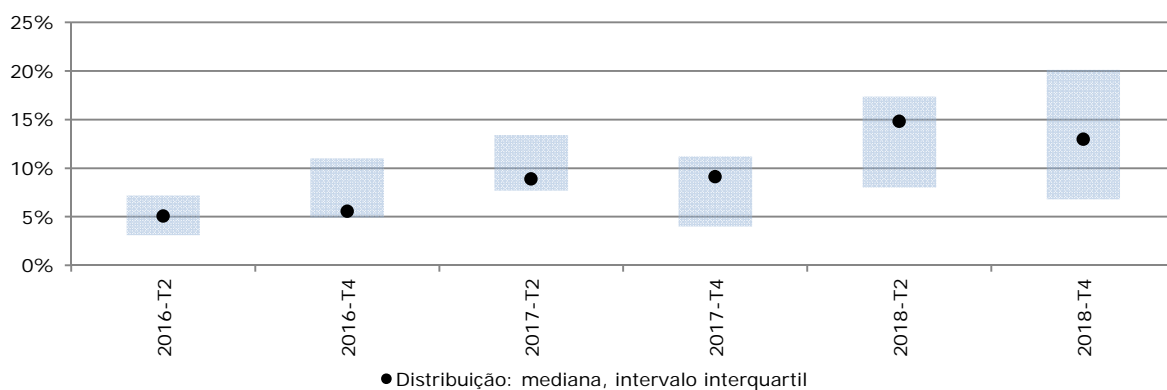
4.2 - Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: Relatório Contábilístico

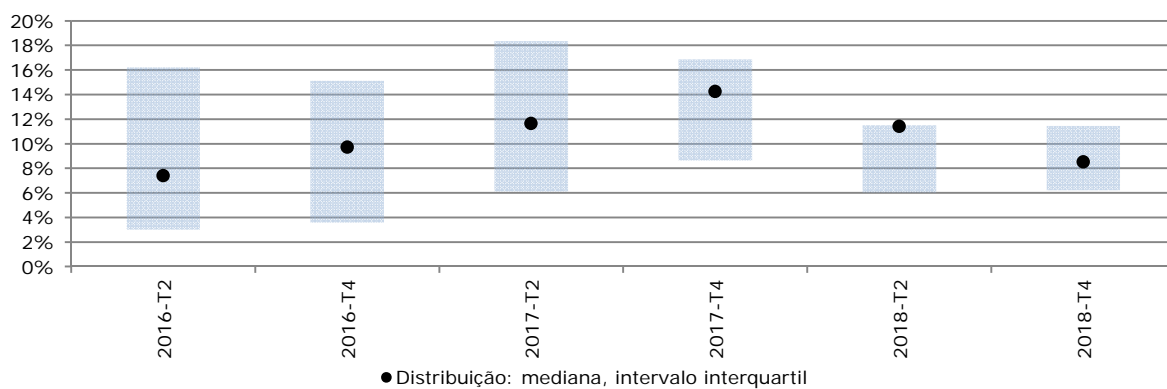
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1 - Rendibilidade dos capitais próprios



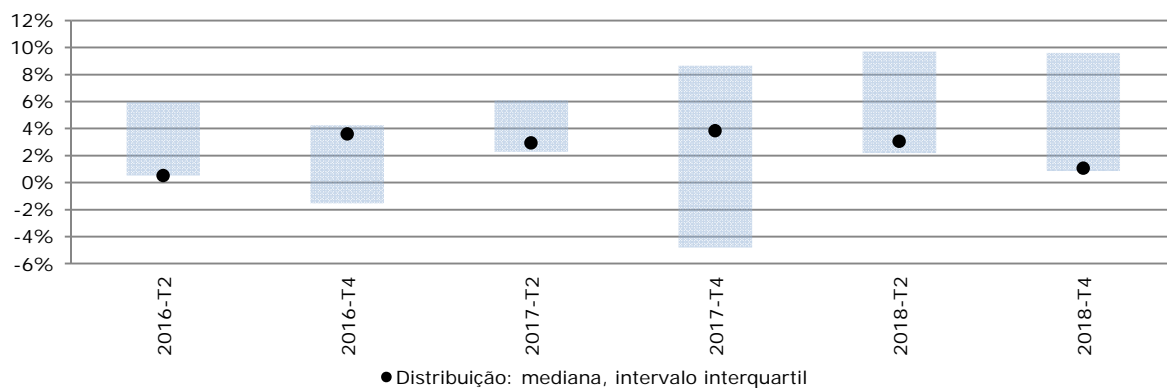
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2 - Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

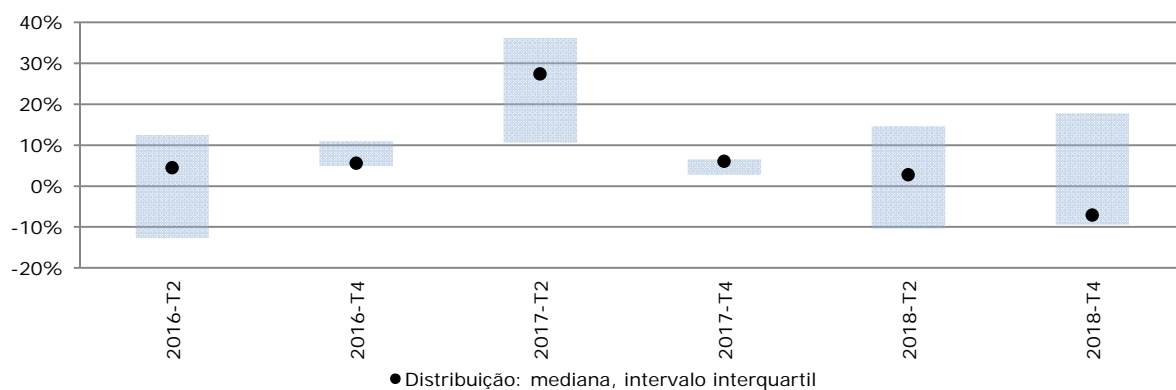
5.3 - Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

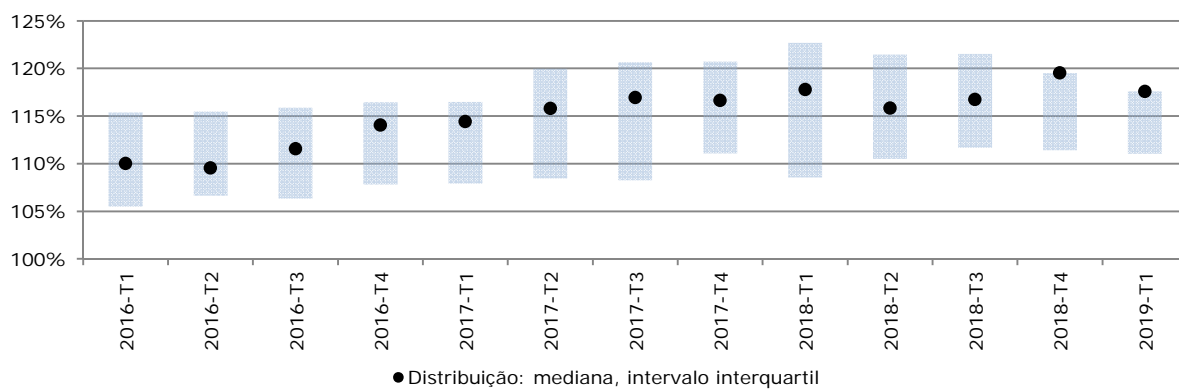
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.4 - Rendimento integral / Capitais próprios



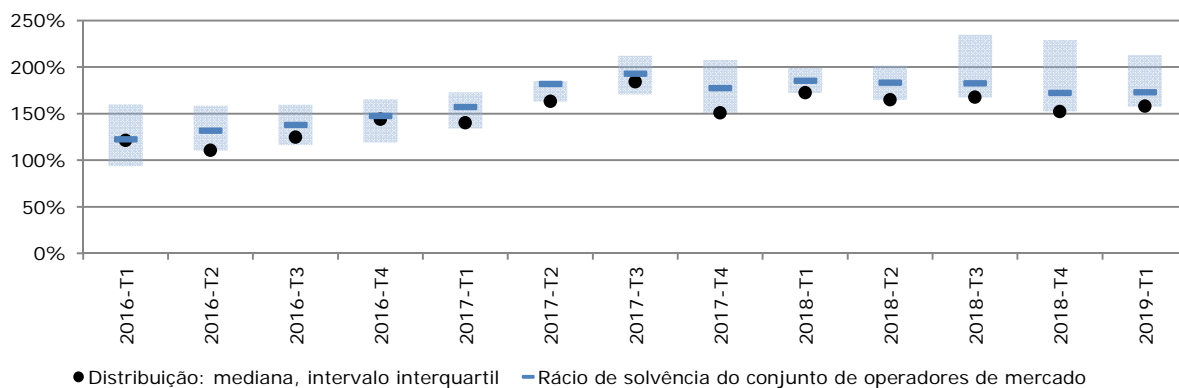
Fonte: Reporte Contabilístico

5.5 - Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

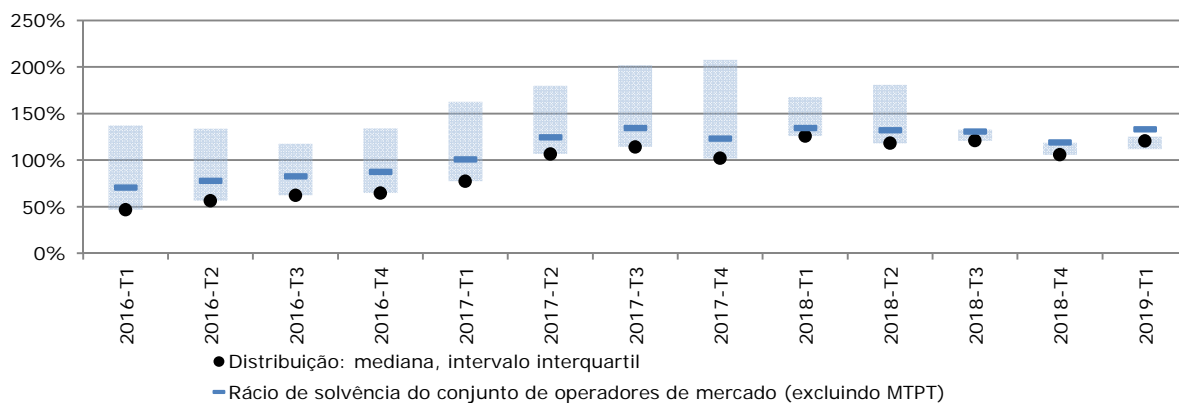
5.6 - Rácio de solvência



Fonte: QRS

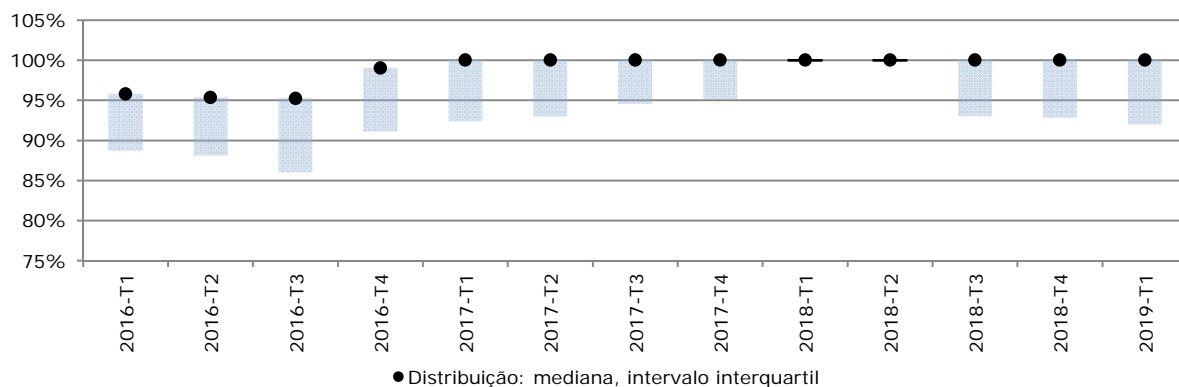
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.7 - Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

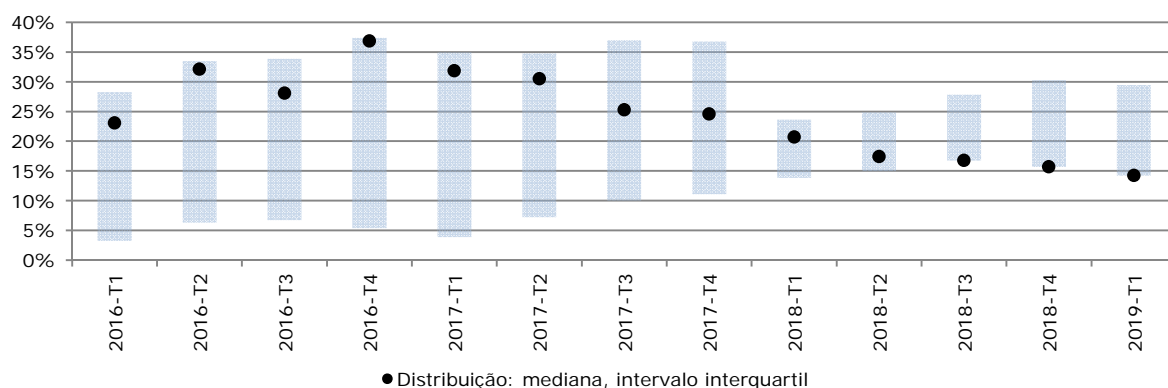
5.8 - Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

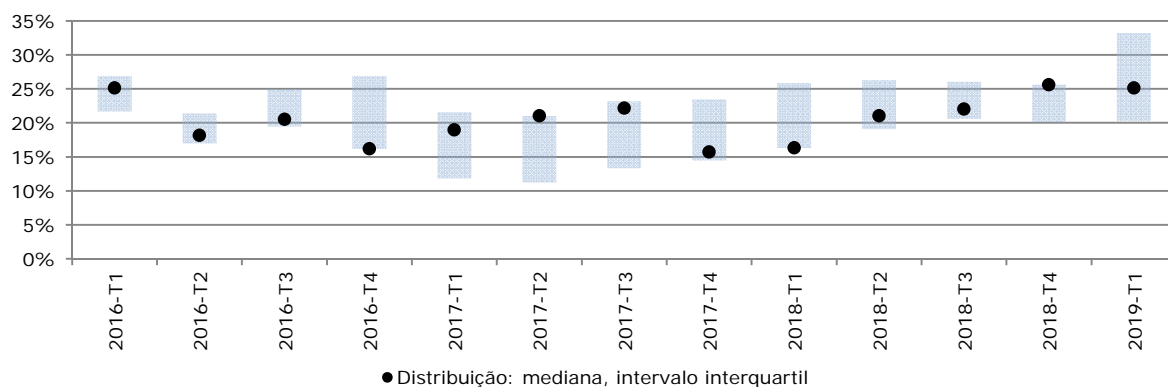
6 - Risco de Interligações

6.1 - Investimento em dívida soberana nacional



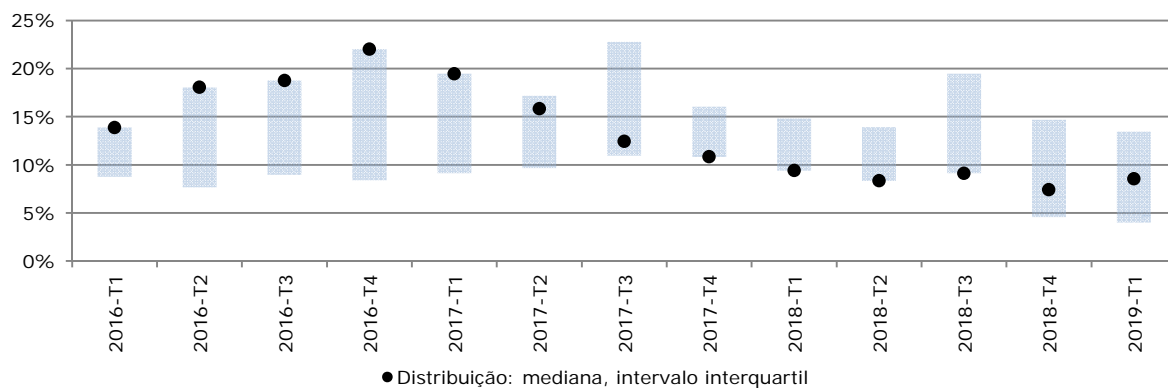
Fonte: QRS

6.2 - Investimento em instituições de crédito



Fonte: QRS

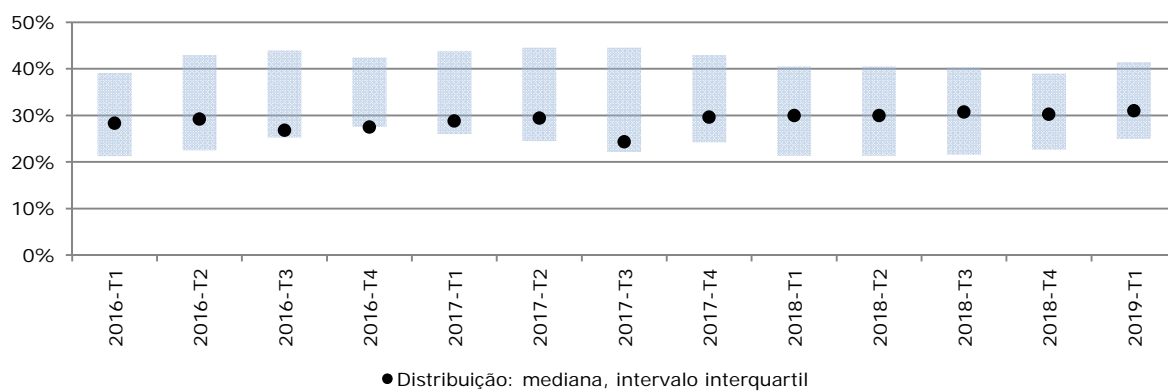
6.3 - Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

6 - Risco de Interligações

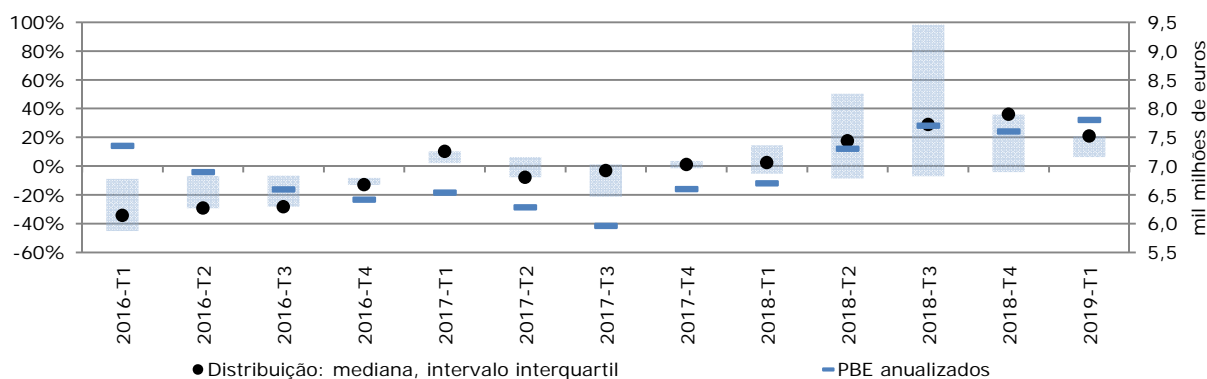
6.4 - Concentração de ativos - Setor de actividade económica



Fonte: QRS

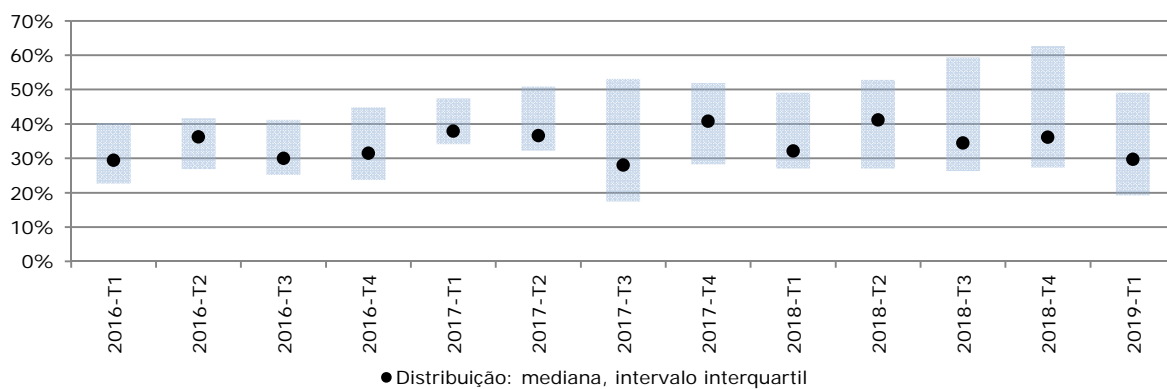
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Vida



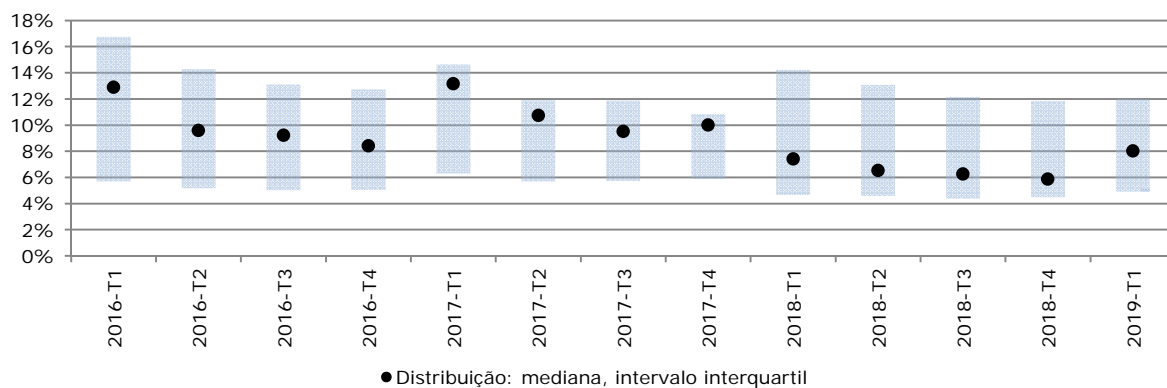
Fonte: Reporte Contabilístico

7.2 - Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

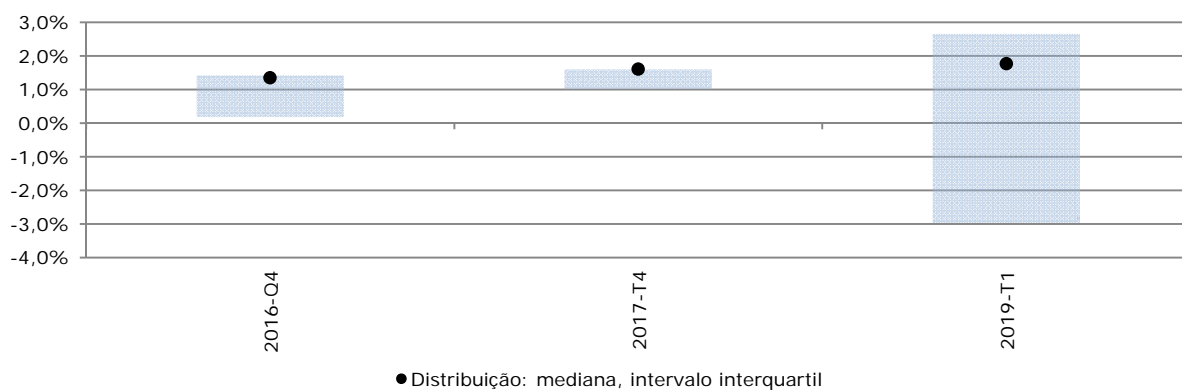
7.3 - Taxa de resgates



Fonte: Reporte Contabilístico

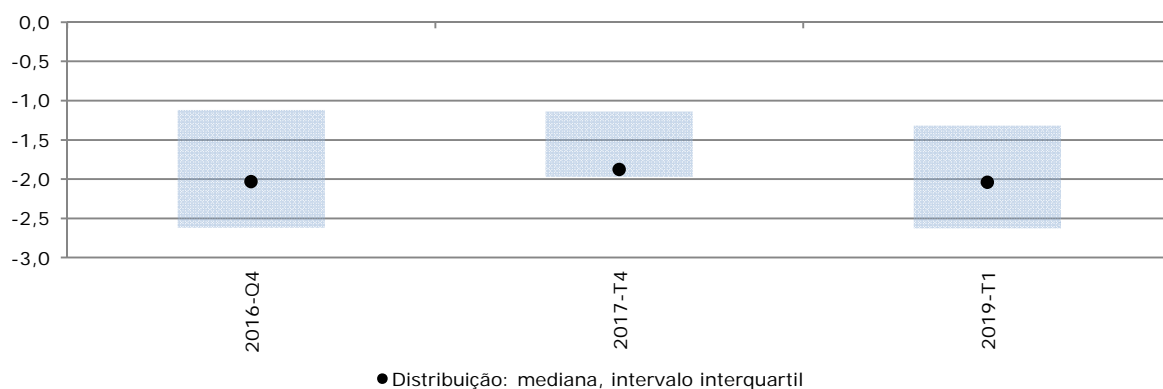
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.4 - Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

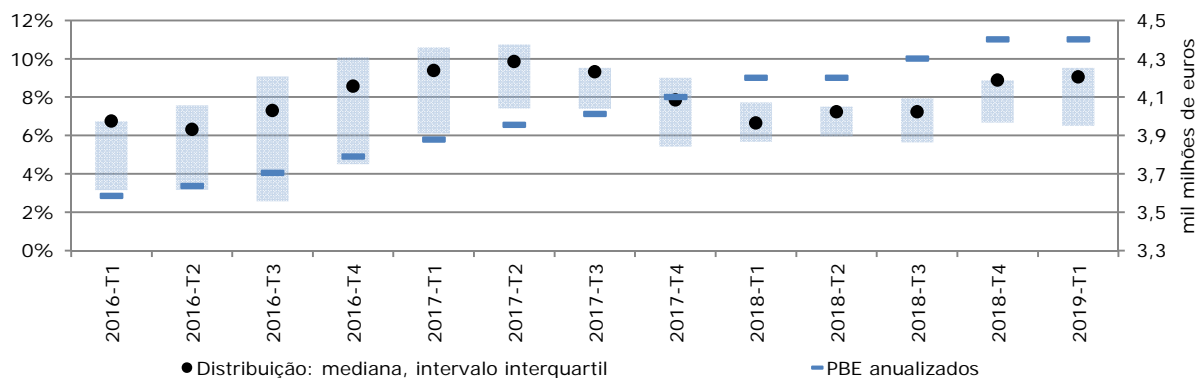
7.5 - Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

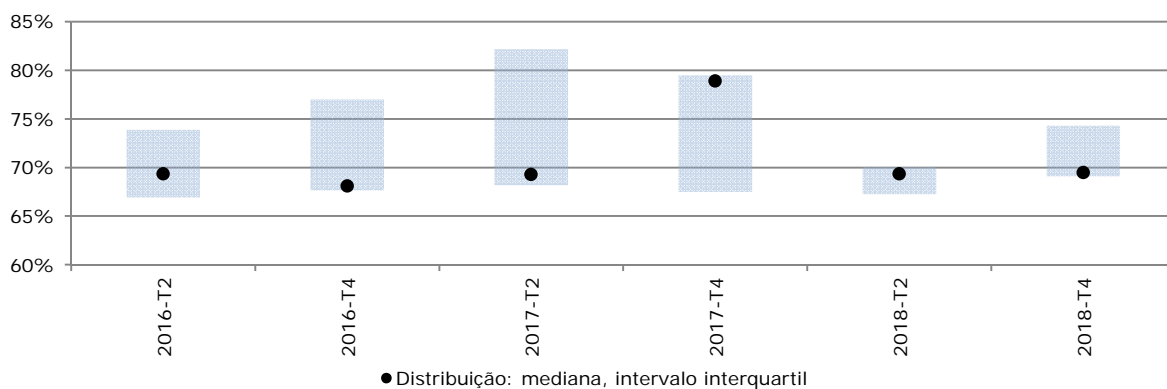
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida



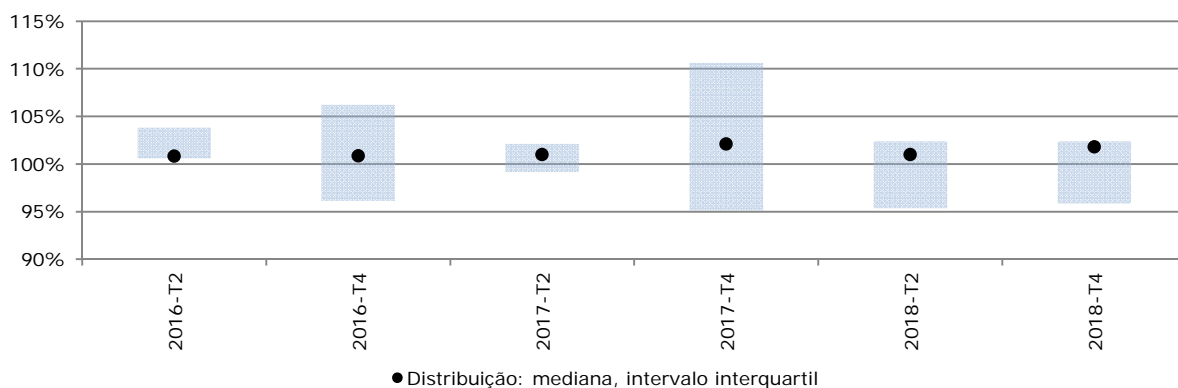
Fonte: Reporte Contabilístico

8.2 - Taxa de sinistralidade - Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico

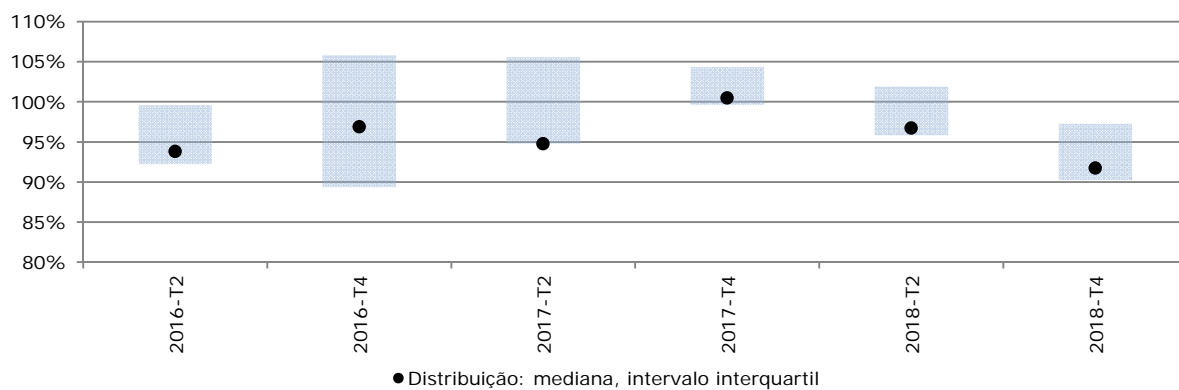
8.3 - Rácio combinado - Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico

8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.4 - Variação relativa do índice de provisionamento de Não Vida



Fonte: Reporte Contabilístico



ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Av. da República, n.º 76, 1600-205 Lisboa

Tel.: (+351) 21 790 31 00

asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt